

Entrevistada do mês:
JOENE SANTOS, magnetizadora
de Vitória da Conquista, BA



Vortice

Jornal
Informativo sobre Magnetismo



ANO XVI N° 07 - Aracaju | Sergipe | Brasil – dezembro – 2023 jvortice@gmail.com

DAR O PEIXE OU ENSINAR A PESCAR?

NESSA EDIÇÃO

- 05 **Entrevista** com Joene Santos, de Vitória da Conquista, BA
- 10 **Eventos** magnéticos
- 12 **Notícias magnéticas** - VI EMEPE em Recife e Curso de Magnetismo Humano, em Fortaleza
- 15 **Matéria de Capa** - Dar o peixe ou ensinar a pescar?
- 19 Conheça a série **Potências da Alma**
- 21 **Palavras do Consolador** sobre o magnetismo no tratamento do rei Oscar
- 22 **Jacob Melo responde** sobre a influência do ambiente no resultado do passe magnético



Conheça o primeiro número da
série **Potências da alma**
Página 19



EDITORIAL

Há várias formas de aprender. Lendo, conversando, ouvindo, fazendo...

Nas culturas antigas a forma mais utilizada para transmitir conhecimentos era a oralidade. Assim a cultura e a história eram passadas para as novas gerações que retransmitiam, perpetuando aquele saber. Era comum sentarem-se todos ao redor da fogueira para ouvir os ensinamentos e histórias contadas pelos mais velhos. A fala continua sendo um dos recursos mais utilizados para compartilhar conhecimentos, apesar da internet e da escrita que mantêm o registro de forma mais duradoura.

Aquilo que falamos ou escrevemos cria imagens que se fixam nas mentes de forma mais ou menos duradoura de acordo com o grau de identificação e a capacidade de assimilação de cada ouvinte/leitor. Por isso é sempre importante vigiar o que divulgamos ou compartilhamos de modo que sejamos geradores somente de imagens mentais positivas que esclareçam, orientem, motivem, elevem a autoestima.

Como magnetizadores aprendemos que a vontade firme e positiva é fator primordial em todas as atuações fluídicas, pois é ela que controla, caracteriza e dirige os fluidos que manipulamos. E assim é não só na aplicação do passe, mas em todos os setores da vida, em tudo que fazemos ou pensamos. Estamos sempre, mesmo que inconscientemente, manipulando e movimentando energias através do que produzimos objetiva ou subjetivamente. O pensamento e a palavra são recursos poderosos do Magnetismo. Podem erguer, sustentar ou levar à queda. Atenemos para o que sai da nossa boca e para o que é emitido pela nossa mente, de modo que sejam fatores de elevação e não de decadência.



AOS TRISTES

Espírito: Cruz e Souza

Médium: Francisco C. Xavier

Alma triste e infeliz que se tortura
No tormento que punge e dilacera,
Para quem nunca trouxe a Primavera
Dos seus pomos dourados de ventura;

Sou teu irmão, e intrépido quisera
Trazer-te a luz que splende pela Altura,
Afastando essa dor que te amargura
Nas ansiedades de uma longa espera.

Mas há quem guarde as gotas do teu pranto
No tesouro sublime e sacrossanto
Dos arcanos de luz da Divindade!

Há quem te faça ver as cores do íris
Da fagueira esperança, até partires
Nas asas brancas da Felicidade.

Fonte: *Parnaso de Além-Túmulo*

Ajude a fazer o Vórtice
enviando seus textos,
notícias sobre cursos e
seminários, estudos de
casos, pesquisas sobre
Magnetismo etc.

para

jvortice@gmail.com

**Não nos
responsabilizamos
pelas ideias expostas
nos artigos
particulares.**

As edições do Vórtice podem ser
acessadas e baixadas nos *sites*:
www.jacobmelo.com
www.paulodetarsoaracaju.com



**O Vórtice se dá o direito de
fazer a correção linguística
dos textos recebidos.**

O Vórtice tem como objetivo a
divulgação da ciência magnética
na ótica espírita.

EXPEDIENTE:

Adilson Mota

Edição e diagramação

Marcella Colocci

Revisão

Daniel Matheus

Adriana Carvalho

Colaboradores

ENTREVISTA COM JOENE SANTOS

Me chamo Joene Alves Santos, sou a filha primogênita de Reinaldo Roberto Santos (Betão) e Julieta Alves Santos (Juju), tenho duas irmãs, Lívia Alves Santos Rodrigues e Eunyce Alves Santos. Sou natural de Vitória da Conquista, Bahia, e foi nesta cidade que conheci o Espiritismo por intermédio da minha mãe.



Por Adilson Mota

Frequentávamos a evangelização do Centro Espírita Humberto de Campos (CEHC). Quando completei 15 anos, passei a frequentar a Juventude Espírita do mesmo Centro, composta de muitos jovens, coordenados por Clovis Piau e Deise. Comecei a participar ativamente dos estudos e das campanhas do CEHC e também das semanas espíritas que aconteciam uma vez ao ano na cidade, até ingressar na faculdade aos 19 anos.

Ao conhecer o Espiritismo, o que mais lhe atraiu?

Conheci o Espiritismo na infância e à medida que ia aprendendo, o que me fascinava era saber da reencarnação, que existia a vida após a morte. Saber que podia me comunicar com o espírito de algum familiar, receber alguma carta psicografada ou poder vê-los.

Fui para Jequié, fazer enfermagem na UESB e fui convidada logo depois, por uma amiga espírita de Conquista, Daniela, para acompanhar e apoiar o grupo de jovens de um Centro Espírita de Jequié junto com ela. Devido às atividades da faculdade e outros processos de vida, não consegui mais dar continuidade à juventude e acabei me desligando do Centro.

Me formei aos 24 anos, vim trabalhar como enfermeira em Teixeira de Freitas, no extremo sul da Bahia. Procurei os Centros Espíritas para começar as atividades, mas não houve uma conexão com o local e as pessoas. Me sentia frustrada quanto a isso, porque queria estudar e desenvolver a mediunidade. Fiz várias tentativas para me vincular ao Centro, frequentava os estudos e as campanhas do quilo (arrecadação de alimentos), mas acabei me afastando porque não estava bem comigo mes-

ma. Conheci outras doutrinas espiritualistas, como o Reiki, os Registros Akáshicos, Vale do Amanhecer, os Centros de Umbanda, além de fazer terapias na escola SAT e fui tentando caminhar sozinha.

Sabe-se que existem dois caminhos na vida: o do amor, quando a pessoa quer realmente mudar, planejando, tendo foco e disciplina diante dos seus objetivos, e pela dor, onde a pessoa é obrigada a se transformar, acontecendo muitas vezes situações para que a mudança ocorra e consiga sair daquela situação.

Então, em 2020, veio a pandemia da Covid-19, uma doença que assolou o mundo, desencadeando uma série de acontecimentos, causando muito medo e pânico nas pessoas. Eu, nesta época, trabalhava na Upa, mas tinha pedido licença para cuidar dos meus pais, ficando isolada por dois meses junto deles, porém retornei ao município com a abertura das estradas, trabalhando em outro setor, mas exposta ao vírus. E mergulhada neste turbilhão de emoções, surgiram os sintomas mediúnicos que estavam afetando a

minha vida pessoal e profissional.

Nesta época conheci Igor Barbosa, meu marido hoje, ele já frequentava o Centro Espírita Nosso Lar, sendo assíduo dos trabalhos e contribuiu muito com tudo que eu estava vivendo. Chegara para mim, o caminho da dor, onde muitas batalhas começariam. Tive crises de ausência frequentes, sentia a presença espiritual, sentia que alguém queria se comunicar, mas tive que passar por este processo para pedir ajuda e entender que eu precisava do outro também. Assim, iniciei nos grupos de estudos do Nosso Lar, no formato on-line, com discussões reflexivas e saudáveis à luz da Doutrina Espírita.

Começava meu processo doloroso de sair da casca. Tive Covid, fiquei internada por alguns dias, tive febre alta, falta de ar e fui para o oxigênio, fiz fisioterapia respiratória e achei que não sobreviveria. O medo era muito grande, mas Igor mudou o clima do quarto, colocava músicas de alta frequência e não deixava que minha vibração diminuísse.



Joene, seus pais e seu marido Igor



Lívia, à esquerda, Eunyce, de cachecol (ambas irmãs de Joene), Enzo e Maria, filhos de Lívia.

O que estar com Covid lhe ensinou como ser humano? E como magnetizadora, que lições lhe trouxe?

Me ensinou sobre o verdadeiro amor entre as pessoas, o cuidado que tiveram comigo, mesmo sem saber quem eu era. Passei de enfermeira a paciente e me permiti ser cuidada. Comecei a valorizar mais a oração, o poder da união entre as pessoas quando estão focadas no bem ao próximo. Foi uma experiência dolorosa, mas necessária para o aprendizado. Após a Covid, queria ajudar os outros, assim como fui ajudada, iniciando na pandemia, como apoio nos trabalhos on-line do NEPEM, que é o Núcleo de pesquisa em Magnetismo no Centro Espírita Nosso Lar, em Teixeira de Freitas. Deste modo, começava meu caminho no magnetismo.

Nós orávamos, fazíamos o Evangelho do lar no hospital. Senti a presença dos amigos espirituais e pe-

quenas agulhas de luz, entrando no meu corpo. Não tinha dor, sentia uma sensação de cura em mim enquanto estava pronada, senti toda a força dos fluidos magnéticos das pessoas. Senti que os fluidos vinham até mim, de forma ampla e completa e no outro dia não apresentei febre e não precisava mais do oxigênio.

Como foi para você ser cuidada através do Magnetismo? O que aprendeu com isso?

Eu sou muito grata aos irmãos de ideal e à Espiritualidade por cuidarem de mim e diante de todo o cuidado, seja através da intuição, conselhos, magnetização da água, passes, orientações quanto aos estudos e mudanças de foro íntimo, tento melhorar a cada dia. Tenho a oportunidade de ser paciente e sentir o efeito dos benefícios do magnetismo, o alinhamento dos centros de força, a cura de doenças físicas, a importância dos pensamentos e de toda nossa vibração.

É muito amor e doação envolvido neste trabalho de cura, sendo cuidada por muitas mãos e fluidos magnéticos.

Até que ponto o acolhimento afetuoso é importante por parte do magnetizador para com aqueles que se encontram doentes? O quanto você acha que isso contribui para a cura?

Acolher sempre é bem-vindo, saber que alguém nos escuta, que nos olha nos olhos, vê nossos problemas, valorizando nossas mudanças e esforços. É um abraço, um olhar, um sorriso, é perguntar como está, como foi seu dia, é uma ligação, uma mensagem, um áudio, é sentir-se visto e que alguém se importa com você. Este acolhimento afetuoso proporciona uma escuta mais qualificada, fazendo com que o paciente se sinta confortável e seja bem recebido pela equipe. É uma ferramenta de saúde, favorecendo o vínculo de confiança e compromisso dos pacientes com o tratamento e com a equipe. Somos gente cuidando de gente!

Saí do hospital após dez dias, tive várias sequelas pós

covid e durante muito tempo, ficava remoendo esta condição como se fosse um fardo que não conseguiria carregar. Procurei os médicos especialistas, faço os tratamentos convencionais com uso de medicações e estou aguardando cirurgia para obtenção de uma vida melhor. Hoje eu agradeço pelas sequelas que tive, pois assim, saí da zona de conforto e comecei a me colocar à disposição para trabalhar a serviço de Jesus.

Depois da recuperação, pensava em retribuir todo o bem que fizeram a mim. Comecei no trabalho virtual do NEPEM como apoio, tentando levar a cura para as pessoas através do magnetismo, então me apaixonei por isso. Tive alguns cursos superficiais nesta área, mas tive a oportunidade de fazer um curso Básico de Magnetismo a distância, com Adilson Mota e Tatiana Máximo e outros colaboradores, que me deu a base do Magnetismo, compreendendo e estudando de forma profunda e dinâmica aquela ciência. Estávamos todos a distância, mas conectados pelo AMOR. Não se tratava apenas de um movimento com os braços sem nenhum objetivo, era uma ciência magnética que curava e transformava vidas.



Joene e o marido Igor

O que lhe motivou a estudar o Magnetismo? Foi a vontade de ajudar outras pessoas?

A princípio queria retribuir o bem, proporcionando ao outro todo o cuidado que recebi. Senti um chamado interno, de começar o trabalho de caridade com Jesus, então me coloquei à disposição e a Espiritualidade foi direcionando e fui dando os primeiros passos.

Chegou o momento de colocar em prática o aprendizado e foi dado a oportunidade de trabalhar no NEPEM no Centro Espírita Nosso Lar, realizando relação fluídica, tato, passes magnéticos e aceitando a intuição que chegava de forma sutil. Foi muito gratificante ficar como magnetizadora e vivenciar vários momentos, que foi servindo como experiência. Tive um problema de saúde neste ano de 2023 e passei a condição de ser paciente do NEPEM, agora eu estava sendo cuidada. Tenho recebidos muitos fluidos curativos e sou muito grata por ter uma equipe de amigos encarnados e desencarnados dedicados às pessoas, inclusive a mim. Percebi que o passe magnético vem melhorando significativamente as sequelas pós covid, proporcionando uma vida mais equilibrada e saudável.



Um dia de aula sobre Magnetismo com Laura, de Itabatã

Qual o impacto que o conhecimento mais profundo do Magnetismo trouxe para a sua vida?

Com certeza, trouxe mais lucidez e compreensão sobre os fenômenos de emancipação da alma, sonambulismo, a mediunidade, o passe magnético, as curas, a hipnose, o Espiritismo e a ciência. Todas as concepções que achava que sabia sobre Espiritismo caíram por terra e agora começava um novo caminho de uma fé raciocinada, de estudos, amadurecimento, autoconhecimento e de servir. Ouvia de Cirlene, minha “irmã de coração”, que viemos a este mundo para servir ao outro e nunca concordei com esta opinião. Eu pensava o contrário, mas tive que passar por uma pandemia, ser internada, necessitar de cuidados de todos, para entender o verdadeiro sentido de servir. Então, posso dizer que nasci de novo, deixei para traz uma Joene, para outra nascer. □



evento magnetismo



7ª edição
Revisão e atualização

JACOB MELO
**A cura da
depressão**
PELO MAGNETISMO

TRATANDO TAMBÉM A SINDROME DO PÂNICO

VIDA & SABER
EDITORA

**Venham estudar
conosco!**

Toda terça-feira
16:00h
pelo Meet



ESCOLA DE MAGNETISMO HUMANO CAMILLE FLAMMARION

GEAP
GRUPO ESPIRITA
AUXILIADORES DOS POBRES

GRUPO ESPIRITA AUXILIADORES DOS POBRES
Av. Carapinima, 1699 Benfica
Fortaleza - Ceará

ESTUDO DO LIVRO “A CURA DA DEPRESSÃO PELO MAGNETISMO”

Toda terça-feira

Às 16 horas pelo Google Meet

Realização: Grupo Espírita Auxiliadores dos
Pobres, de Fortaleza (CE)

evento
magnetismo



XIII EMME 2024 Maringá (PR)



Está chegando o **XIII EMME 2024!**

Depois do cancelamento ocorrido em 2021, em razão da pandemia que assolava o mundo, vem aí o XIII EMME 2024.

Já estamos iniciando as diligências para a realização do tão esperado evento sobre Magnetismo.

Local do evento:

Hotel Deville Business

Avenida Herval, 26, 87013-110, Maringá (PR), Brasil

Data do evento:

29, 30 e 31 de março de 2024

Lembramos aos interessados em participar do EMME 2024 que há necessidade de pré-inscrição.

Informamos aos que pretendem apresentar trabalhos para providenciarem o quanto antes o envio das suas propostas, porque a programação geral precisa fechar a grade e cada trabalho será analisado pela Comissão Geral do evento.

A abertura dar-se-á na sexta-feira, dia 29 de março, a partir das 19h, sendo aberta ao público, mas como as vagas estão limitadas, o ideal é se inscrever com antecedência.

VI EMEPE

Encontro de Magnetizadores Espíritas de Pernambuco

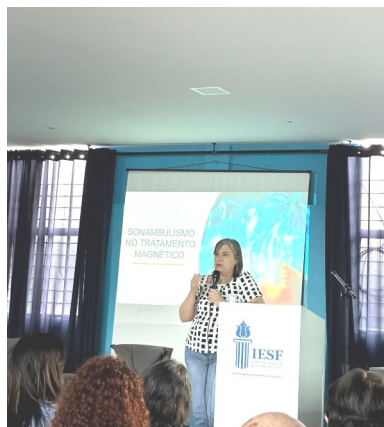
Por Adilson Mota e Carmem Dolores

Importante evento magnético na “Veneza Brasileira”

Tatiana Máximo



Marcella Colocci



Adilson Mota



O mês de novembro encerrou com um importante evento na cidade de Recife, Pernambuco: O VI EMEPE. Em dois dias de evento (25 e 26) foram apresentados diversos trabalhos que contribuíram para o esclarecimento dos 114 participantes vindos de várias cidades e Centros Espíritas do estado que se reuniram no IESF - Instituto Espírita Semeadores da Fé.

No sábado participaram três palestrantes de Aracaju, Sergipe.

Adilson Mota abriu o evento com a palestra “A visão da alma”. Discorreu sobre a faculdade de dupla vista ressaltando as suas experiências no assunto, inclusive na condução de um grupo de trabalho com dupla vista. Ao final realizou dois exercícios práticos com os participantes.

Ainda pela manhã foi a vez de Tatiana Máximo também de Aracaju que apresentou o tema “Alta sensibilidade energética e Magnetismo” ressaltando o que é, a importância do tema ser estudado pelos magnetizadores e a relevância do tema pela sua estreita relação com o adoecimento.

Adilson realizou uma segunda palestra, desta vez sobre “Sensibilidade Energética – o despertar de potenciais”, dando ênfase aos aspectos positivos da sensibilidade energética. A última palestra do dia foi realizada pela sergipana Marcella Colocci que falou sobre “Os recursos anímicos e as estratégias na terapêutica magnética”.

O dia foi finalizado com uma mesa redonda com os três palestrantes aracajuanos que responderam a diversas perguntas do público.

O segundo dia do VI EMEPE começou com um momento de arte proporcionado pela cantora Valda Sedícias, que encantou os participantes com belíssimas músicas espíritas. Como previsto na programação, foram realizadas duas palestras com propostas de tratamentos para o transtorno do espectro autista e doenças como câncer, fibromialgia, além de três oficinas para demonstrar, na prática, algumas técnicas magnéticas.

O domingo do evento foi marcado pelos trabalhos apresentados pelos magnetizadores pernambucanos.

A “Proposta de Tratamento do Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)” foi apresentada por Laurisson Holanda de Recife (PE). Ele detalhou a técnica

magnética ensinada por Ana Vargas de Pelotas (RS) e pontuou os resultados registrados em seus pacientes. Houve bastante interação com o público e Laurisson relatou ter uma filha com o transtorno do espectro autista já com 23 anos.

As três oficinas ocorreram simultaneamente durante a manhã e tiveram como foco corrigir eventuais erros nas técnicas, além de esclarecer possíveis dúvidas dos magnetizadores. A oficina de Técnicas Básicas de Magnetismo foi ministrada por Marcelo Brandão. A oficina de TDM I teve como facilitador Luciano Fábio de Garanhuns (PE). Enquanto a oficina de TCM foi realizada por Cibely Brandão. Foram oferecidas 20 vagas em cada oficina.

Um dos momentos mais aguardados foi a oficina/palestra Técnicas para Dores e Propostas de Tratamento para a Fibromialgia e o Câncer, ministrada por Carmem Dolores de Recife (PE). Carmem apresentou um resumo de curso recentemente realizado com Jacob Melo sobre Técnicas para Dores. Ela relatou que, por receber várias solicitações acerca de técnicas para fibromialgia e câncer, nos trouxe o que tem sido aplicado até o momento.

No encerramento houve sorteio de livros de temática espírita, os agradecimentos de Carmem Dolores, o chamamento de Cibely Brandão para o próximo EMEPE e o momento de arte com a cantora Valda Sedícias. □



Laurisson Holanda



Luciano Fábio



Carmem Dolores



Marcelo Brandão



Cibely Brandão

ALGUNS DEPOIMENTOS

- A Comissão de Magnetizadores Espíritas de Pernambuco - CMEPE - teve o prazer de retornar após a pandemia com esse grande evento que é o Encontro de Magnetizadores Espíritas de Pernambuco - EMEPE, em sua VI edição, onde além de magnetizadores de vários pontos do estado, tivemos a honra de receber, nos brindado com apresentação de trabalhos nossos irmãos de Sergipe, Adilson Mota, Marcella Colocci e Tatiana Máximo. Movimentando o estudo, pesquisa e prática dessas duas ciências, Magnetismo e Espiritismo, que segundo Allan Kardec formam uma única. (Wandson Marçal, Recife)

- O sexto EMEPE foi marcado em especial para todos que se fizeram presentes pela volta de Adilson Mota a Pernambuco, bem como Marcella Colocci e Tatiana Máximo e nesse lindo dia temas relacionados à emancipação da alma com reflexões profundas sobre o animismo e a sensibilidade energética.

Continuando o trabalho no domingo com TEA (transtorno do espectro do autismo) com Laurisson Holanda, oficinas bem práticas sobre técnicas básicas, TDM e TCM com Marcelo, Luciano e Cibely. À tarde, com nossa doce Carmem, técnicas para dores. Finalizando sempre com momentos musicais. (Luciano Fábio, Garanhuns).



CURSO DE MAGNETISMO HUMANO

Encerrou no dia 18 de novembro a 8ª edição do Curso de Magnetismo Humano promovido pela Escola de Magnetismo Humano Camile Flammarion, de Fortaleza, estado do Ceará. O curso, que teve início em 26 de agosto, foi ministrado por José Medeiros, Gilberto Cruz e Rita Cruz, no GEAP - Grupo Espírita Auxiliadores dos Pobres e formou 18 novos magnetizadores.



DAR O PEIXE OU ENSINAR A PESCAR?

Adilson Mota

adilsonmota1@gmail.com

Esse jargão popular é evocado sempre que alguém se propõe a realizar algo em benefício de outrem. Quando se dá o peixe, a fome é saciada, mas volta a incomodar. Aprendendo a pescar o indivíduo pescará o seu próprio peixe sempre que tiver fome. O método utilizado para a formação de novos magnetizadores “dá o peixe” ou “ensina a pescar”? O objetivo desse artigo é o de analisar como o conhecimento espírita e magnético tem sido transmitido. Além disso, apresentaremos o método que temos utilizado nos nossos cursos e estudos.

Antes de adentrar o tema, gostaria de citar Ruben Alves no seu poema “Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas”.

“Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo.

Pássaros engaiolados são pássaros sob controle.

Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser.

Pássaros engaiolados sempre têm um dono.

Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o voo.

Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados.

O que elas amam são pássaros em voo.

Existem para dar aos pássaros coragem para voar.

Ensinar o voo, isso elas não podem fazer, porque o voo já nasce dentro dos pássaros.

O voo não pode ser ensinado.

Só pode ser encorajado.”

As nossas palestras, estudos e cursos são escolas que incentivam os participantes a voar ou mantêm-nos engaiolados? Incentivam, encorajam, motivam a reflexão e o livre pensar ou acorrentam o pensamento às ideias de quem ministra sendo “introjetadas” na mente dos assistentes sem nenhuma ponderação?

Começam aqui as nossas considerações.

As escolas “gaiolas” têm os alunos como dotados de mentes “vazias” de conhecimento e que precisam ser preenchidas com o saber dos professores que são os conhecedores da verdade. Pensando dessa forma, o conhecimento é dado pronto, passando de quem sabe para quem não sabe. Exemplo: eu conheço o Magnetismo, então transmito o que sei para quem não o conhece. O saber transmitido “pronto” e “acabado” não aceita contestação, visto que o aluno não sabe e o professor sabe. Gera envaidecimento em quem ensina e transforma os aprendizes em seguidores cegos. Em suma, prende-os numa “gaiola” e não permite que voem. Mantém-nos sob controle desencorajando qualquer iniciativa de bater asas.

Essa metodologia foi e é utilizada por muitos gover-

nantes para fazer o povo aceitar as suas ideias nem sempre coerentes.

O conhecimento não deve ser dado pronto, mas construído juntos professor e aluno (instrutor e aprendiz) a partir do conhecimento que esse último já possui. Os aprendizes devem ser estimulados a pensar para que construam o seu conhecimento numa base sólida constituída por argumentos nascidos da reflexão conduzida habilmente pelo instrutor.

O conhecimento transmitido pronto constitui-se no pensamento do instrutor, nem sempre representa a verdade. A concordância do público nem sempre significa aprendizado. É comum ao final das palestras as pessoas afirmarem que gostaram, mas, ao se lhes perguntar sobre qual ponto mais gostaram, não sabem dizer ou mesmo não lembram. Não houve introjeção do conhecimento pois não houve elaboração mental.

Mesmo nos grupos de estudo onde há interação com perguntas dos participantes, as respostas não devem ser dadas prontas, mas o indagador deve ser conduzido a partir da sua pergunta a deduzir a resposta fa-



zendo uso da razão e da reflexão.

Receber respostas prontas a todas as nossas dúvidas é bastante cômodo e não motiva ao estudo e ao aprendizado, de modo que o pássaro permanece en gaiolado e sob o controle do professor, sem coragem para voar, pois basta cruzar os braços e ouvir, sem o trabalho de estudar ou mesmo de pensar. Mantê-lo na gaiola, preso à nossa maneira de pensar, sempre dependente de alguém que o direcione e que interprete a realidade para ele.



Pássaros livres e com coragem de voar muitas vezes incomodam. De diversas maneiras. São “perturbadores” porque estão sempre querendo saber. Como eles sabem pensar questionam o que está estabelecido e que nem sempre está correto. “Aborrecem” a vaidade do palestrante ou monitor que se sentem satisfeitos em desfilar o tanto de seus conhecimentos. Isso porque no modelo de construção do conhecimento ele tem que descer do pedestal e se colocar no mesmo nível dos demais. Ou ainda por não gostar de ser questionado quanto aos seus conhecimentos e experiências. Esse modelo de ensino-aprendizagem exige mais humildade e capacidade

de ouvir.

As vantagens, porém, são muitas. Disse Jesus: conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (João, VIII, 32). O aprendizado quando é construído através do raciocínio e da reflexão dos participantes proporciona trabalhadores melhores capacitados intelectualmente para as diversas atividades da Casa Espírita. Desenvolve o gosto pela leitura, pesquisa e estudo. Quem assim aprende se torna uma pessoa que não aceita qualquer ideia sem antes pensar a respeito.

Consegue relacionar melhor a teoria à prática e à conduta. Desenvolve uma maior capacidade de sugerir soluções e de cooperação.

No estudo do Magnetismo a aplicabilidade desse modelo também é muito eficaz.

Os magnetizadores que aprenderam apenas ouvindo estão sempre pedindo protocolos prontos para realizar o tratamento de alguma doença. Diante de uma doença que desconhece não consegue formular um tratamento sozinho. Não está acostumado a pesquisar e buscar o conhecimento.

Formar os novos magnetizadores através de um método que privilegia o livre pensar e a reflexão signifi-

ca investir em trabalhadores que conseguem estruturar o tratamento magnético básico para qualquer doença, relacionando os sintomas existentes com a sua contraparte sutil e aplicar as técnicas necessárias de forma coerente com as necessidades do doente. Consegue ainda modular o tratamento diante de circunstâncias novas ou porque o tratamento não está funcionando como esperado. Em suma, contribui com o desenvolvimento da ciência magnética através de seus estudos e pesquisas.

O magnetizador assim desenvolvido não teme dividir ou delegar tarefas, pois não receia concorrência e tem segurança quanto aos próprios conhecimentos e quanto ao que fala e faz. Não retém o conhecimento só para si, mas compartilha-o de modo que todos possam ser pássaros que voam e não pássaros engaiolados.

Ministramos cursos de passe e Magnetismo há mais de 20 anos e ao longo do tempo fomos aperfeiçoando o nosso modo de transmitir o conhecimento. Hoje, temos privilegiado os grupos de discussão onde os participantes participam ativamente das aulas, não somente lendo, mas também contribuindo com as discussões em sala, conduzindo algum tema, reali-

zando exercícios teórico-práticos que desenvolvem o raciocínio e o gosto pela reflexão. Isso eleva a autoestima de cada um e lhes dá mais motivação para estudar, aprender e trabalhar.

Um ponto importante dos nossos cursos de Magnetismo é o que se refere à prática e deve ser aprendido praticando. Por exemplo, as técnicas magnéticas. “Colocar a mão na massa”, treinar as técnicas é importante de modo que o aprendiz possa fazer uma imersão nas mesmas uma a uma das mais simples para as mais complexas adquirindo paulatinamente segurança e se sentindo confiante para aplicá-las nos doentes que tratará. O mesmo podemos dizer da relação magnética e do tato magnético, os quais exigem o despertar gradual da sensibilidade de modo que aprendam a interpretar as sensações para utilizá-las nos diagnósticos dos assistidos.

Queremos dar o peixe ou preferimos ensinar a pescar? Dar o peixe é mais fácil, mas ensinar a pescar é mais dignificante para quem ensina e para quem aprende, pois vemos pouco a pouco os novos magnetizadores surgindo, criando asas fortes que os possibilitarão alçar voos cada vez maiores no conhecimento e na prática do bem.□

“O magnetizador assim desenvolvido não teme dividir ou delegar tarefas, pois não receia concorrência e tem segurança quanto aos próprios conhecimentos e quanto ao que fala e faz.”





SÉRIE POTÊNCIAS DA ALMA

Manual *Desenvolvendo a dupla vista*

Temos uma excelente notícia para dar.

Você tem facilidade de sentir o que os outros sentem, consegue visualizar outros ambientes enquanto acordado, tem intuições fortes? Talvez você tenha a faculdade da dupla vista. Você tem vontade de desenvolver essa faculdade? Quer utilizá-la para ajudar as pessoas e não sabe como fazer?

Então você vai adorar o que temos para contar! Estamos lançando o manual *Desenvolvendo a dupla vista*. Este manual vem suprir uma necessidade de muitas pessoas que gostariam de saber como desenvolver e trabalhar com a dupla vista. Vamos desenvolver e exercitar esse talento que Deus nos deu?

No Manual você encontrará o resultado de experiências realizadas, compiladas num modelo para quem quiser desenvolver a sua faculdade de dupla vista num trabalho sério com o objetivo de ajudar a quem precisa.

Ele possui todas as dicas necessárias para um trabalho que pode ser realizado presencial ou on-line. Possui exercícios para serem realizados em casa ou no Centro Espírita, sozinho ou em grupo. Tem também um roteiro da reunião, a dinâmica da observação dos assistidos, as dificuldades que podem ocorrer, como avaliar a qualidade das percepções e muito mais.

E ao final tem uma lista de livros espíritas e não espíritas como sugestão de leitura e estudo, pois além da boa vontade, em qualquer trabalho que a gente realize, não podemos deixar de estudar, nos aprofundar e atualizar conhecimentos.

Se vocês tiverem dúvidas, sugestões ou quiserem ainda compartilhar suas experiências

conosco, podem fazer isso através do nosso e-mail que colocamos no manual. Ficaremos felizes com seu contato!

Este é apenas o primeiro da Série Potências da Alma. Já estamos trabalhando em outros manuais, também resultados de nossas experiências teórico-práticas, para quem quiser trabalhar com sonambulismo e com sonhos. Aguardem os próximos números da série.

O melhor de tudo é que ele é completamente gratuito. Para acessar, basta direcionar a câmera do seu celular para o **QR Code** aqui embaixo e baixar o arquivo em pdf.

Não vamos enterrar os nossos talentos! Vamos desenvolvê-los e trabalhar!





PALAVRAS do Codificador

Revista Espírita

Jornal de Estudos Psicológicos

1858 - Março

Ano I

Emprego Oficial do Magnetismo Animal

De Estocolmo escrevem ao Journal des Débats, a 10 de setembro de 1858:

“Infelizmente, não tenho nada de consolador a vos comunicar, relativamente à enfermidade da qual padece o nosso soberano, há cerca de dois anos. Todos os tratamentos e remédios que os profissionais da área têm prescrito durante esse tempo não trouxeram nenhum alívio aos sofrimentos que arruinam a saúde do rei Oscar. Segundo o conselho de seus médicos, o Sr. Klugensstiern, que desfruta de alguma reputação como magnetizador, foi chamado recentemente ao castelo de Drottningholm, onde continua a residir a família real, a fim de submeter o augusto doente a um tratamento regular de magnetismo. Aqui se acredita que, por uma coincidência bastante singular, a sede da doença do rei Oscar se acha estabelecida precisamente no mesmo local da cabeça em que se situa o cerebelo, como, infelizmente, parece também ser o caso do Rei Frederico Guilherme IV, da Prússia.”

Perguntamos se há vinte e cinco anos teriam os médicos ousado prescrever publicamente semelhante recurso, mesmo a um simples particular, quanto mais, e com mais forte razão, a uma cabeça coroada. Nessa época, todas as faculdades científicas e todos os jornais não dispunham de sarcasmos suficientes para depreciar o magnetismo e seus partidários. As coisas mudaram bastante neste curto espaço de tempo! Não somente já não se ri do magnetismo, mas ei-lo oficialmente reconhecido como agente terapêutico. Que lição para os que sorriem das ideias novas! [...]

O magnetismo haverá de curar o rei Oscar? Esta é uma outra questão. Sem dúvida já operou curas prodigiosas e inesperadas, mas tem seus limites, como tudo que existe na Natureza. Aliás, é preciso levar em consideração o fato de que em geral não se recorre ao magnetismo senão *in extremis* e em desespero de causa, quando muitas vezes o mal já fez progressos irremediáveis ou foi agravado por uma medicação contraindicada. Quando triunfa de tais obstáculos é necessário que seja muito poderoso!

[...]

Allan Kardec



Jacob Melo

responde

**ATÉ ONDE O AMBIENTE FÍSICO OU ESPIRITUAL
PODE INTERFERIR NO RESULTADO DE UM PAS-
SE MAGNÉTICO?**

Jacob Melo

jacobmelo@gmail.com

Sabemos que a mente está na base de tudo, por isso mesmo ela é quem define muitas coisas, inclusive em situações que sequer imaginamos sua interferência, lá está ela, praticamente a comandar e dirigir ações e reações.

Dizer que problemas psicológicos são comuns e de pouca relevância, exceto quando se trata de casos considerados gritantes, violentos ou muito descompensadores, demonstra o quanto ainda estamos distantes de valorizar o principal elemento da vida: o ser espiritual.

Sendo assim, qual a repercussão de um ambiente físico ou espiritual ante o que se espera de um passe magnético, se não considerarmos a posição psíquica do(s) envolvido(s)?

Raciocinemos. Alguém se sente muito mal num determinado ambiente, seja pela luminosidade (ou falta de), pelos odores, pela aparência em si, e isso independentemente do que ali ocorra. Será que essa pessoa se sentirá bem e se permitirá se envolver nos fluidos buscados, estando sentindo toda a “repugnância” que o ambiente lhe provoca? Não é que os fluidos que lhe sejam dirigidos não sejam capazes de produzir transformações benéficas, mas uma barreira a mais terá que ser vencida, pois que o psíquico da criatura estará vivamente afetado.

E o que diríamos de uma outra pessoa que reconheça no lugar onde está, toda uma reação energética desconcertante, desarmoniosa e que lhe causa arrepios de temor... Será que ela se sentirá confortável para ir buscar ali uma ajuda espiritual ou mesmo magnética?

Tomando esses pontos como básicos em nossa análise, logo deduziremos que os ambientes podem sim interferir, tanto negativamente, como seriam os dois casos acima, como positivamente, se as interações das criaturas envolvidas forem de aconchego, paz e harmonia! Ou seja: dependendo de como está a “mente” de cada ser dependerá o grau de interferência que as coisas possam implicar.

“A primeira impressão é a que fica”, diz um ditado popular. Se bem que não concorde plenamente com ele, não temos como não convir que essas imagens que provocam reações internas, em gerando impactos, positivos ou negativos, seguramente irão deixar um registro muito marcante em nossa memória. Por isso mesmo, todo o cuidado que se tem numa boa recepção, num bom acolhimento e em gestos de confiança, são fundamentais para interferirem favoravelmente nos efeitos que um passe magnético possa produzir.

É quando uma oração de fato, verdadeira e sincera, e um comentário ou palestra elucidativa e bem dirigida para o Bem, têm o condão de acalmar as almas mais agitadas e ainda tornar menos tenso o que qualquer situação ou ambiência possa produzir.

Concluindo: muito mais do que os ambientes físicos ou de temores e ansiedades não bem fundamentados, o ideal mesmo é que sejam nossos atos e gestos favorecidos com características que demonstrem o bem que se faz e que se pretende passar adiante. Esse o melhor remédio para tranquilizar corações e ampliar esperanças em todos.□

